

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Comércio (S-P) Class.: 13

Data 10 de março de 1983 Pg.: _____

Problema Capemi pode prejudicar área indígena

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, informou, em Brasília, que a primeira parcela que aquela Fundação deveria receber referente à extração de madeira da área de Tucuruí e Parakanã, pela Capemi vence hoje, num total de Cr\$ 1.300.000,00. De acordo com o contrato firmado entre o IBDF e a Capemi, em 1981, a Funai receberia, até 1985, pela retirada da madeira da área indígena Cr\$ 356 milhões a preço de 1981.

Agora, o órgão pretende entrar em entendimentos com o IBDF para estudar o reajuste que será feito, através das ORTNs.

"Estamos preocupados — afirmou o presidente da Funai — em evitar que o patrimônio indígena seja lesado com o problema surgido com a Capemi. Estamos, agora, aguardando que o IBDF convoque a Funai para comunicar quais as firmas que darão prosseguimento ao trabalho de extração da madeira.

A Funai, não tem condições de realizar este trabalho e por isso, foi firmado o contrato com o IBDF que repassaria o dinheiro para a Funai".

O coronel Leal disse que a Capemi, em 1980, firmou diretamente com a Fundação um contrato de arrendamento da serraria que o órgão mantinha na área dos índios Parakanãs, que será agora inundada pelas águas da Hidrelétrica de Tucuruí.

O contrato foi assinado em 1980 e, segundo ele, a Capemi cumpriu todas as cláusulas contratuais, pagando à Funai um total de Cr\$ 13 milhões em três parcelas: uma de Cr\$... 6.000.000,00, no ato de assinatura do contrato; outra de Cr\$ 3.500.000,00, noventa dias depois e a terceira de Cr\$ 3.500.000,00 no prazo de 180 dias após a assinatura do contrato.

Em relação ao contrato assinado entre o IBDF e a Capemi, o presidente da Funai adiantou que ele previa um prazo de carência de sete meses, a partir da emissão da ordem de serviço. De acordo com este entendimento, a parcela inicial de Cr\$ 1.800.000,00 deveria ser paga no dia 10 de março de 1983.

O contrato prevê a retirada de madeira de uma área de 20.000 hectares, envolvendo o posto Pucuruí, de 10.900 hectares e a área habitada pelos índios parakanãs, de 9.100 hectares, que foram recentemente transferidos para uma outra aldeia pela Funai.

A renda obtida com a extração da madeira será revertida ao patrimônio indígena, segundo explicou o presidente da Funai, e depois reaplicado em programas de atendimento às comunidades indígenas da área.